

Relatório de Concretização do Processo de Bolonha no Instituto Superior de Educação e Trabalho – ISET

Introdução

A elaboração de um relatório anual, público, que dê conta do progresso na concretização do Processo de Bolonha em cada uma das instituições de ensino superior é uma das exigências que o Decreto-Lei nº107/2008 de 25 de Junho consagra.

Este mesmo Decreto-Lei aponta para a necessidade de publicação do relatório anual através do sítio da Internet da instituição o que será feito anualmente até 31 de Dezembro seguinte ao término do ano lectivo a que se reporta.

Porque este é o primeiro relatório procurar-se-á dar uma perspectiva do que tem vindo a acontecer desde o ano lectivo de 2006/2007 e dará conta da progressiva implementação do Processo de Bolonha no Instituto Superior de Educação e Trabalho – ISET nos dois ciclos de estudos leccionados.

Assim o ISET na observância da lei procurará dar cumprimento ao determinado orientando-se pelos seguintes itens desde logo definidos pelo referido Decreto-Lei. Nesse sentido procurar-se-á dar conta de

- os contributos dos docentes e discentes;
- as formas de participação e auscultação promovidas quer pelo Conselho Científico quer pelo Conselho Pedagógico;
- os indicadores objectivos adoptados que claramente mostrem o progresso das mudanças introduzidas quer na instituição quer nos cursos leccionados,

que têm relevância para a concretização do Processo de Bolonha.

Este relatório incluirá ainda informação sobre

- os quadros qualificados adoptados na organização dos cursos;
- as metodologias e indicadores adoptados para a aferição, por unidade curricular
- a relação entre os créditos fixados e as competências a alcançar
- os métodos de trabalho adoptados para a integração da aprendizagem e a avaliação de conhecimentos
- o estímulo à inserção na vida activa
- as percepções de estudantes e docentes sobre o processo de concretização das mudanças introduzidas.

1. Evolução da Concretização do Processo de Bolonha no Instituto Superior de Educação e Trabalho – ISET

Para dar conta da evolução da concretização do Processo de Bolonha no Instituto Superior de Educação e Trabalho – ISET, convém antes de mais dar conta do carácter único e singular desta Instituição.

O ISET que nasce da consciência da necessidade de proporcionar um espaço de aprendizagem, de reflexão e de investigação nas áreas da Educação e do Trabalho em Portugal, teve desde a sua fundação a preocupação de permitir aos discentes que o frequentam a conjugação da possibilidade de formação com a vida activa e a vida familiar. Nascido de uma vontade inicial de abrir novas perspectivas de aprendizagem e formação a uma faixa da população que se encontrava ligada ao mundo da Educação e

do Trabalho, o ISET, em termos formais enquadra-se mal no desenho normal das instituições de ensino Superior em Portugal. Testemunho do que dizemos foi a dificuldade sentida desde sempre na Instituição de fazer compreender aos sucessivos ministérios da tutela do Ensino Superior o tipo de organização inovadora que se pretendia.

Desde sempre que o Instituto Superior de Educação e Trabalho – ISET entendeu que a formação ao longo da vida é um factor de altíssima importância para o desenvolvimento de um país que se quer moderno e com uma população altamente qualificada. Tendo no seu seio um conjunto de investigadores que sempre se preocuparam com a evolução da Educação em Portugal e com a forma como os portugueses se enquadram no mundo e, muito em especial, no Espaço Europeu o ISET entendeu que no panorama das instituições do ensino Superior em Portugal era necessário criar um espaço para que aqueles que, tendo em determinado momento abandonado o ensino formal e ingressado na vida activa, pudessem retornar ao espaço formal da escola e pudessem conjugar as diferentes valências da educação com as valências do trabalho, da vida familiar e com a relação com gerações mais jovens que iniciavam um percurso no ensino superior.

Tendo este grande desiderato em mente o Instituto Superior de Educação e Trabalho – ISET começou por formar o seu quadro de docentes para a compreensão desta realidade, em parceria com outras instituições com quem possui protocolos. Para além disso tem sido desde sempre uma preocupação para o ISET e para o seu corpo docente a reflexão constante sobre a prática pedagógica, os objectivos da aprendizagem, as metodologias de trabalho e as actividades extracurriculares a desenvolver.

Neste sentido o ISET desenvolveu e pôs em prática um programa próprio de análise estatística de dados que tem servido docentes e discentes nos trabalhos de

investigação que se têm produzido ao longo do tempo; desenvolveu uma plataforma de e-learning que está associada a um sistema wireless que se encontra ao serviço de todos e que muito tem contribuído para o desenvolvimento de modelos de aprendizagem na Instituição.

Com a publicação da legislação sobre o processo de Bolonha o ISET de imediato reuniu quer o Conselho Científico quer o Conselho Pedagógico no sentido de procurar harmonizar a formatação dos seus cursos ao prescrito no referido processo.

Fez assim a adequação dos princípios orientadores, dos modelos de aprendizagem dos cursos ao Processo de Bolonha tendo-se para o efeito realizado estudos sobre a forma como em Instituições do Espaço Europeu cursos congéneres estavam a decorrer e procedeu-se à respectiva reestruturação dos mesmos.

O ISET entendeu, desde a sua criação, ser importante para o seu funcionamento recolher opiniões dos discentes e dos docentes sobre o funcionamento da instituição, dos cursos e dos modelos de aprendizagem e avaliação praticados, pelo que com a introdução do Processo de Bolonha o ISET aperfeiçoou os instrumentos de recolha de dados que já possuía para efectuar essa recolha de opiniões .

Se para muitas instituições a introdução do Processo de Bolonha trouxe grandes mudanças nos processos de ensino-aprendizagem para o ISET o Processo de Bolonha trouxe a segurança do caminho que vinha sendo trilhado desde o início pela Instituição. No entanto e para que não pudessem subsistir dúvidas entre os modelos de aprendizagem e de avaliação utilizados e os preconizados foram organizados debates nos quais participaram o Conselho Directivo, os Conselhos Científico e Pedagógico, a Associação de Estudante e os docentes e discentes em geral.

Não se sentiu a necessidade de alterar substancialmente o acompanhamento tutorial dado aos alunos uma vez que este era já prática corrente na Instituição, assim

como as formas de avaliação contínua, o exame final ou cíclico não foi abolido, mas como anteriormente, ele acontece como forma de garantir a globalização de aprendizagens e para colmatar incapacidades ou impossibilidades de alunos poderem completar com sucesso as diferentes disciplinas.

De acordo até com a especificidade dos cursos leccionados continuaram a desenvolver-se os trabalhos de campo, metodologias activas, participativas e interactivas.

Foram feitas alterações a diversos regulamentos, tendo outros sido criados por forma a dar cumprimento ao Processo de Bolonha assim como às directrizes consagradas nos diferentes diplomas que o Governo foi publicando.

2. A oferta formativa do ISET

Por força do preceituado na legislação publicada referente ao Processo de Bolonha foram propostas alterações aos cursos do 1º Ciclo leccionados no ISET e feita a proposta de criação de um curso de Mestrado (2º ciclo).

Aprovadas as alterações e registadas pela DGES funcionam desde 2006/2007 dois cursos de 1º Ciclo e um de Mestrado (2º Ciclo) adequados a Bolonha que se elencam nos quadros seguintes:

CURSOS DE 1º CICLO

Curso	Data de adequação /criação	Grau	Duração	ECTS	Numerus Clausus		Despacho
					2006/07	2007/08	
Administração Educacional	2006/07	L (1º Ciclo)	3 (6S)	180	30	30	R/B-AD-115/2007
Intervenção Educativa	2006/07	L (1º Ciclo)	3 (6S)	180	30	30	R/B-AD-116/2007

CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO

Curso	Data de adequação /criação	Grau	Duração	ECTS	Despacho
Educação, na área de especialização de Administração Educacional	2006/07	Mestrado	2 (4S)	120	14 835-L/2007

De notar que no que respeita aos cursos do 1º Ciclo – Licenciatura estão ainda a funcionar 4 cursos com planos de transição, que se concluem no ano de 2009/.

O funcionamento destes cursos apesar da complexidade da sua adequação em fase de transição decorreu sem sobressaltos graças aos esforços desenvolvidos pelos diferentes órgãos – Directivo Científico e Pedagógico – e à participação activa e empenhada dos docentes e discentes.

Releva-se ainda o facto de o ISET ter vindo, ao longo do tempo e com a entrada do Processo de Bolonha se ter notado de forma mais evidente, a captar novos públicos. Estes novos públicos que se têm pautado por serem maiores de 23 anos são já não exclusivamente oriundos das áreas da Educação mas começa a notar-se que cada vez mais pessoas oriundas de outras áreas laborais procuram a área da Educação para crescerem como pessoas, para desenvolverem novas competências e valores.

Os cursos abertos sempre aos jovens, como a legislação estabelece, têm sido procurados essencialmente por adultos para quem foram estabelecidos horários adequados à conjugação da dupla função de estudantes e trabalhadores no activo.

Para além dos cursos de 1º e 2º Ciclo o ISET tem ainda em funcionamento 2 Cursos Especialização – em Administração Escolar e Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores - que embora não confirmem grau se têm revelado importantes na captação de um público muito específico – os professores profissionalizados com 5 anos ou mais de serviço do ensino não superior.

3. O processo de Bolonha e as metodologias de ensino/aprendizagem e a Avaliação

Como já anteriormente referimos a adequação do ISET ao Processo de Bolonha foi pacífica no que respeita às metodologias de ensino/aprendizagem e à avaliação.

Desde a sua criação que o ISET aposta em metodologias de ensino que privilegiam o trabalho do estudante, a supervisão tutorial, a aprendizagem activa e baseada na solução de problemas, orientada a projectos. É tradição do ISET os alunos terem por parte dos docentes um acompanhamento permanente. Os docentes que leccionam no ISET para além de fazerem o acompanhamento dos diferentes trabalhos académicos elaborados para a consecução das diferentes matérias supervisionam e acompanham o desenvolvimento de projectos de intervenção na comunidade e de investigação nas áreas do saber. Talvez por isso o número de investigações feitas na instituição ao longo do tempo e os projectos de intervenção que são produzidos anualmente seja considerável.

Tem sido ainda tradição no ISET o apoio e incentivo à formação dos seus docentes pelo que tem visto crescer a qualificação dos seus docentes que adquiriram e estão em vias de aquisição do grau de Doutor.

No que respeita a níveis de sucesso escolar pode afirmar-se que no que concerne às Licenciaturas de Educação as duas primeiras coortes de alunos tiveram percursos académicos em parte estruturados por uma Portaria anterior à adequação ao Processo de Bolonha e em parte decorrentes da adaptação à lógica de Bolonha. Assim a primeira coorte, que já estava no início do 3º ano quando se fez a transição para a estrutura de Bolonha, teve a licenciatura em 3 anos e 1 semestre. A segunda coorte que já estava no

início do 2º ano quando se fez a transição para a estrutura de Bolonha, vai ter a licenciatura em 3 anos e 1 trimestre; a terceira coorte, quando iniciou o curso ele já estava estruturado (está actualmente no 1º semestre do 2º ano).

Não se registam repetências ainda que existam estudantes com alguma ou algumas disciplinas em atraso. Esta situação decorre da conjugação de dois factos: por um lado, quando os estudantes não demonstram ter adquirido os conhecimentos/competências exigidos é-lhes oferecida orientação suplementar no sentido de que possam prestar novas provas em momento posterior e, por outro lado, não se tendo definido nenhum regime de precedências, os estudantes podem transitar de ano com alguma(s) disciplina(s) em atraso.

As taxas de permanência e de conclusão são particularmente elevadas se tivermos em consideração as características do público-alvo destas licenciaturas. Atribuímos estes resultados a três tipos de factores: o envolvimento dos estudantes e dos professores no trabalho, as diferentes estratégias que os professores, em conjunto com os próprios estudantes, constroem para que o trabalho académico seja relevante para estudantes que são adultos e a flexibilidade na marcação de provas de avaliação em datas alternativas às previamente fixadas quando os estudantes não as podem realizar por razões atendíveis.

Tal como anteriormente afirmámos o ISET tem, ao longo do tempo, sempre que uma coorte de alunos termina um curso procurado recolher a opinião dos mesmos em relação ao trabalho realizado. Tal aconteceu no final do ano de 2007/2008 em que um conjunto de alunos terminaram a sua Licenciatura – licenciatura esta que tinha sofrido alterações no sentido da sua adequação ao Processo de Bolonha – foi assim solicitado a estudantes e a professores que nos dessem a sua opinião, através de questionário anónimo, sobre a sua experiência académica.

O conjunto de indicadores considerados foram, tendencialmente, os mesmos para estudantes e professores, com as adaptações consideradas adequadas.

Destacamos os seguintes:

1 Opinião sobre o processo de aprendizagem em Geral

1.1 Condições pessoais de frequência do curso: opinião dos estudantes e professores

- Formação de Base
- Disponibilidade para trabalhar

1.2 Utilidade das aprendizagens: opinião dos estudantes e professores

- Utilidade para o desenvolvimento pessoal
- Utilidade para a actividade profissional

1.3 Apoio dos Professores: opinião dos estudantes

- Apoio quando sentiu dificuldades
- Disponibilidade o(a) orientar no processo de aprendizagem

2 Avaliação de cada disciplina

2.1 Novidade dos conteúdos: opinião dos estudantes e professores

2.2 Interesse dos conteúdos: opinião dos estudantes e professores

2.3 Clareza da exposição (opinião dos estudantes) e Capacidade de compreensão (opinião dos professores)

2.4 Orientação e Uso dos Recursos bibliográficos: opinião dos estudantes e professores

2.5 Justiça das avaliações (opinião dos estudantes) e Aceitação das avaliações (opinião dos professores)

2.6 Justeza dos comentários aos trabalhos (opinião dos estudantes) e Aceitação pelos alunos dos comentários aos trabalhos (opinião dos professores)

Relativamente aos indicadores relativo às disciplinas concretas cada professor teve acesso às opiniões dos estudantes, e constatou-se que as opiniões de docentes e discentes eram muito consideravelmente convergentes.

Os resultados foram apresentados, para discussão e reflexão no âmbito no Conselho Pedagógico e do Conselho Científico e estão disponíveis em <http://www.iset.pt/>.

As tendências das opiniões, tanto de estudantes como de professores, são altamente favoráveis. E isto para todos os indicadores considerados globalmente. Como é compreensível há algumas disciplinas em que o olhar de estudantes e docentes é mais crítico do que noutras. No entanto, mesmo no caso em que as opiniões são tendencialmente favoráveis, os docentes continuam a procurar novas estratégias para potenciar a aquisição de conhecimentos e de competências por parte dos estudantes.

Estes resultados poderão decorrer em parte, da especificidade do ISET, que desde o seu projecto inicial foi pensado prioritariamente para acolher populações adultas e que por isso, os métodos de trabalho, de ensino e de aprendizagem foram sendo concebidos, repensados e reformulados para se adequar a estas mesmas populações.